

**A LITERATURA BRASILEIRA DOS ANOS 90 E DE HOJE:
MULTICULTURALISMO, GLOBALIZAÇÃO E AS PRINCIPAIS LINHAS
DE FORÇA DA CONTEMPORANEIDADE
(2003-2005)**

Paulo César Silva de Oliveira

Bolsistas:

Eduardo Singelo de Souza (2003-2004)

Ana Carla Pacheco Ferri (2004-2005)

RESUMO: Este artigo baseia-se nos resultados de pesquisa oriundos do Projeto de Iniciação Científica homônimo, de 2003-2004, e que teve seu prazo prorrogado até o ano de 2005. O objetivo do projeto foi o de mapear a produção literária brasileira contemporânea em prosa, apontando suas principais linhas de força, analisando as respostas da crítica à produção dos ficcionistas nacionais, suas principais características, influências e temas, a partir de 1990.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira. Prosa de ficção contemporânea. Linhas de força.

O presente artigo visa a apresentar os resultados obtidos por meio da investigação acerca das questões mais urgentes em torno da produção ficcional brasileira contemporânea na pós-modernidade, observando ainda o papel da crítica literária na compreensão de seus problemas, temas e impasses.

O campo da Teoria Literária foi influenciado, a partir da década de 90, por várias correntes críticas, dentre elas os já clássicos *Estudos Culturais*, os quais, em meio a outras abordagens, privilegiaram a inclusão de novas vozes e atores no discurso acadêmico, antes excluídos pelo pensamento dito “universitário”. Reconhecendo que as vozes das minorias estiveram, ou foram postas, quase sempre, em nossa historiografia literária oficial, à margem do processo de compreensão do conjunto da produção literária, de sua história, os *Estudos Culturais* mostraram-se atentos a tais esquemas de exclusão, buscando, não somente reparar essa distorção histórica, mas, principalmente, entender de que forma práticas discriminatórias alijaram do conhecimento sistemático da produção literária

saberes que desorganizavam teorias dominantes do pensamento canônico. Portanto, questões como a luta das mulheres, dos negros, dos homossexuais, gays e lésbicas, judeus, muçulmanos, favelados, os loucos, dentre tantas outras ditas minorias, sempre foram pensadas, representadas, não só na produção literária ficcional, como também fizeram parte, da investigação crítico-teórica. Tal esquecimento pelo saber institucional, obrigatoriamente nos leva a repensar os modelos de organização crítica e da crítica. Essas preocupações levaram autores diversos como Homi Bhabha, Edward Said, Nestor Garcia-Canclini, Partha Chatterjee, Jonathan Culler, Jacques Derrida, dentre outros, a considerarem, em seus textos, questões as mais diversas em seus países e em outras nações ditas “periféricas”, visando à incorporação e ao confronto de seus postulados frente ao cânone, desconstruindo, de passagem, certezas arraigadas. Nesta nova concepção, há a incorporação do outro ao discurso dominante, através de uma crítica à concepção de que haveria um “modelo ideal”, pensamento este que discute o papel da Universidade como campo da institucionalização do saber, ela mesma, que deveria supostamente questionar os instrumentos de inclusão mas, estranhamente, apresenta-se como repetidora de um pensamento e tradição excludentes.

Trazer para o estudo da literatura brasileira tais questões requer a incorporação dos postulados críticos do multiculturalismo, representados pelos *Estudos Culturais*, a fim de que uma revisão do cânone nacional mostre a pertinência da inclusão destas vozes para o pensamento crítico e, principalmente, aponte para uma visão mais abrangente de nossa história literária.

Questões como inclusão, exclusão, tradução, diferença e identidade, desconstrução, remeteram nossa investigação ao *pós-estruturalismo*, corrente crítica que, representada, principalmente, por Jacques Derrida, filósofo francês mais influente no último quartel do século XX, preparou o advento teórico-filosófico da revisão do cânone. Portanto, o nosso estudo propôs a integração de diversas disciplinas do campo das Ciências Humanas, a saber, Letras, Educação, Pedagogia, História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, principalmente, mas não somente, disciplinas essas indispensáveis por sua contribuição, cada uma a seu modo, para a pesquisa e compreensão do *outro*, ao formarem um grande discurso da diferença, que a pesquisa almejou compreender e rediscutir.

Impunha-se, deste modo, um esforço gigantesco de revisão, que o espaço delimitado desta pesquisa não teve a pretensão de esgotar. Respeitamos uma certa “didática”, ou melhor dizendo, um caminho crítico-dialógico no qual bifurcações se apresentaram constantemente como modos de caminhada crítica. Em um primeiro momento, percorremos a trilha da revisão do cânone, a partir de leituras não-canônicas de autores brasileiros contemporâneos que são de certo conhecimento do público leitor. Pudemos ver como em sua literatura, até certo ponto consagrada ou em vias de consagração, as novas vozes compõem um novo universo de reflexão. Defendemos a idéia de que, na reflexão em torno do esquecimento como categoria crítica a ser discutida, se nutria a verdadeira “política desconstrutora”. Esta política incorpora a noção de cânone para, por dentro de seus meandros, desestabilizar verdades instituídas.

Por outro viés, mais árduo, procedemos ao estudo do “esquecimento” e dos “esquecidos” pelo cânone dito contemporâneo, através das clássicas perguntas: quem escolhe, por que escolhe, como escolhe e a quem são endereçadas tais escolhas? Nesta bifurcação, impôs-se o estudo histórico da literatura dita “secundária”, aquela que foi sistematicamente “posta de lado” pela historiografia oficial, a que não consta dos livros didáticos, nem transita pelos corredores do poder, das academias, da universidade e assim por diante. Essa bifurcação nos mostrou um caminho o qual, por uma trilha, nos leva ao instituído, porém pouco compreendido e, por outra, nos conduz ao que foi esquecido, tratado como diferente, sendo que nesta diferença residia um conhecimento negligenciado, mal avaliado, mas que hoje se impõe como objeto de estudo: *a diferença*, no sentido derridiano da *diferensa*, isto é, aquilo que não se decide, que não reside em uma coisa ou outra, que não é mais a junção, mas ele próprio um outro caminho, que não se conforma à forma/fôrma do cânone.

Desta maneira, em uma primeira fase direcionamos nossa energia para o estudo sistemático de autores contemporâneos, uns mais, outros menos conhecidos, mas em sua maioria autores consagrados pela mídia, pela crítica especializada ou pelos meios de divulgação e exibição que os elegeram. Lembremos, porém, que o estudo que colocamos em prática não esgotou a totalidade dos autores – algo que o cronograma da pesquisa já limita. O critério adotado – falho, mas há que se adotar algum critério, que será sempre

subjetivo – foi o de estabelecimento de uma lista de autores, ao modo da listagem de Harold Bloom, em *O cânone ocidental*, sem os exageros e preconceitos daquela.

Outro passo foi a escolha dos temas que mais importavam à nossa pesquisa, a saber, a questão da alteridade, da diversidade social, sexual, da revisão crítico-teórica dos estatutos da ficção e da escrita, incorporação dos sentidos diversos da diferença/*diferença*, da indecidibilidade, do suplemento etc. Dentre os diversos autores que privilegiamos, podemos destacar **sumariamente**: Rubem Fonseca, Milton Hatoum, Bernardo Carvalho, Nelson de Oliveira, Hilda Hilst, João Gilberto Noll, Lya Luft, Bruno Zeni, Luiz Vilela, Silviano Santiago, Ivan Sant’Anna, Luiz Ruffato, Tabajara Ruas, para ficarmos em alguns poucos nomes.

Portanto, esta pesquisa, na estrada dos caminhos bifurcados, forneceu certas direções nas quais revisitamos o cânone contemporâneo, sem esquecer que, no próprio conceito de cânone, um insistente esquecimento foi e será sempre construído. Esse esquecimento se manifesta da forma como Heidegger define o esquecimento do *Ser*: sendo o indefinível como tal, universal e evidente por si mesmo, declarou-se que pensá-lo seria supérfluo, uma aporia do pensamento. A esse mesmo esquecimento foram relegadas questões fundamentais de nossa literatura. A essa arqueologia de resgate nos lançamos com esta pesquisa, cientes dos percalços do caminho bifurcado, das limitações e do caráter inconcluso que marca todo projeto desta monta.

Procedemos ao estudo sincrônico e diacrônico das obras “canônicas” e “não-canônicas” da literatura brasileira recente, a fim de que uma revisão dos parâmetros de exclusão e inclusão pudesse nos dar conta de como a história literária corrobora os padrões estético-filosóficos dominantes. A pesquisa mostrou de que modo a literatura dita *oficial* foi e, na maioria dos casos, tem sido lida sem que se tenha levado em conta a crítica aos modelos estabelecidos – modelos esses de exclusão e cegueira que a própria Universidade, com um olho aberto para as estruturas estabelecidas e outro fechado à diferença, ainda reluta em aceitar.

Um outro objetivo importante foi o de trazer para o discurso acadêmico de graduação obras que, de outra maneira, ficariam relegadas a pesquisas particulares de Mestrado e Doutorado.

Sob o ponto de vista teórico, estudamos aprofundadamente as estruturas narrativas através do jogo enunciação/enunciado, mostrando, de passagem, de que maneira a questão conceitual do “ponto de vista” vem sendo retrabalhada nos discursos críticos contemporâneos, como *locais da cultura*, isto é, a partir do ponto de partida daquele que fala, de onde fala, por e para quem fala, o que determina uma escolha discursiva que ora corrobora os estatutos do poder, ora os desmistifica.

Questionamos as relações entre discurso e poder, ensino acadêmico e literatura, critérios de escolha e critérios de exclusão, interpretação canônica e revisão crítica desconstrutora, visando à reflexão dos critérios de negação e esquecimento de obras, autores, temáticas etc.

Finalizando, esta pesquisa procurou estabelecer, como projeto futuro, a criação de um curso em nível de Especialização e/ou Mestrado, o qual poderá atualizar os conhecimentos acerca das questões mais urgentes da Teoria Literária e da Literatura Brasileira, levando o aluno desta cadeira à reflexão em torno das temáticas contemporâneas, implementando na Universidade Iguazu uma área voltada aos Estudos Culturais e ao Multiculturalismo, matérias emergentes nos principais centros universitários do globo. Este objetivo final foi parcialmente alcançado, com a criação do curso de Pós-Graduação em Literatura Brasileira Moderna e Contemporânea, ainda que timidamente.

A equipe executora contou com a coordenação do Professor Titular da Pesquisa e do(s) bolsista(s), aprovados pelo Núcleo de Estudos e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Iguazu, parceiros essenciais para que o resultado deste trabalho fosse alcançado.

É relevante mencionar ainda que a pesquisa propiciou ao professor titular participações em diversos congressos, além de publicações relevantes, estas mencionadas em nossa bibliografia. Salientamos que, devido ao espaço reduzido deste artigo, optamos pelos títulos críticos mais relevantes, dado que a íntegra do *corpus* bibliográfico ultrapassaria, em muito os limites desta publicação. Assim sendo, alguns dos ficcionistas estudados não são citados na bibliografia de autores ou não tem a totalidade de seus títulos contemplados. A consulta aos textos publicados pelo titular da pesquisa em revistas e congressos, e que constam na bibliografia teórica, pode suprir tal falha.

Referências bibliográficas:

BHABHA, Homi. *Nation and narration*. London: Routledge, 1993.

----- . *The location of culture*. 2.ed. London: Routledge, 1997.

BLOOM, Harold. *A angústia da influência: uma teoria da poesia*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

----- . *O cânone ocidental; os livros e a Escola do Tempo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995a.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Hybrid cultures; strategies for entering and leaving modernity*. Minneapolis: University of Minneapolis Press, 1995.

CHATTERJEE, Partha. *The nation and its fragments*. Princeton: Princeton University Press, 1995.

CULLER, Jonathan. *Structuralist poetics; structuralism, linguistics, and the study of literature*. New York: Cornell University Press, 1976.

----- . *Sobre a desconstrução; teoria e crítica do pós-estruturalismo*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997b.

DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

----- . *Éperons; les styles de Nietzsche*. Paris: Flammarion, 1978.

----- . *Positions*. The University of Chicago Press, 1981a.

----- . *Dissemination*. Chicago: The Chicago University Press, 1981b.

----- . *Heidegger et la question*. Paris: Flammarion, 1990a.

----- . *Do espírito*. Campinas: SP, Papirus, 1990b.

----- . *Limited inc*. Campinas: SP, Papirus, 1991a.

----- . *A farmácia de Platão*. São Paulo: Iluminuras, 1991b.

----- . *Margens da filosofia*. Campinas: SP, Papirus, 1991c.

----- . *Acts of literature*. New York and London: Routledge, 1992. p. 33 - 75 / 76 - 109 / 344 - 369.

----- . *A voz e o fenômeno: introdução ao problema do signo na fenomenologia de Husserl*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994a.

----- . *Espectros de Marx: O Estado da dívida, o trabalho do luto e a nova Internacional*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994b.

----- . *The ear of the other ; Otobiography, transference, translation*. Lincoln and London: University of Nebraska Press, 1995.

----- . *A escritura e a diferença*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995a.

----- . *The gift of death*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1995b.

----- . *Khôra*. Campinas: SP, Papirus, 1995c.

----- . *Paixões*. Campinas, SP: Papirus, 1995d.

----- . *Salvo o nome*. Campinas: SP, Papirus, 1995e.

----- . *Points...* Ed. by Elizabeth Weber. California: Stanford University Press, 1995f.

----- . *Le droit à la philosophie du point de vue cosmopolitique*. Vendôme: Éditions Unesco, 1997.

----- . *O olho da Universidade*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

----- . & VATIMO, Gianni (org.). *A religião: o seminário de Capri*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

----- . *Torres de Babel*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

----- . *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar Da Hospitalidade*. São Paulo: Escuta, 2003.

----- . *Papel-máquina*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

OLIVEIRA, Paulo César Silva de. Literatura, crítica e saber na esfera multiculturalista. In *Revista brasileira de literatura comparada*. Rio de Janeiro: Abralic, 2008.

----- . Consciência crítica e ficção contemporânea. In *Vertentes*, v. 30, p. 11-23.. São João Del-Rei, MG: UFSJ, 2007.

----- . Inclusão, exclusão e as novas vozes da prosa de ficção brasileira. *Anais do 14º COLE*. Campinas, SP: Graf. FE; ALB, 2003.

RODAPÉ: Crítica de literatura brasileira contemporânea. São Paulo: Nankin Editorial, 2001.

SAID, Edward. *The world, the text and the critic*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1983.

----- . *Orientalism*. New York: Vintage Books, 1995.

SEMPRINI, Andréa. *Multiculturalismo*. Bauru: SP, EDUSC, 1999.

Referências bibliográficas da produção ficcional:

CARVALHO, Bernardo. *Mongólia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

----- . *Nove noites*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

----- . *Medo de Sade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

----- . *As iniciais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

----- . *Teatro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

----- . *Os bêbados e os sonâmbulos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

----- . *Onze; uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

----- . *Aberração*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FONSECA, Rubem. *Diário de um fescenino*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

----- . *Secreções, excreções e desatinos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

----- . *O doente Molière*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

----- . *E do meio do mundo prostituto só amores guardei ao meu charuto*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997a.

----- . *Romance negro e outras histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

- . *O selvagem da ópera*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- HATOUM, Milton. *Relato de um certo oriente*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- . *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HILST, Hilda. *Estar sendo. Ter sido*. São Paulo: Nankin Editorial, 1997.
- . *O caderno rosa de Lori Lamby*. São Paulo: Massao Ohno, 1990.
- . *Contos d' escárnio: textos grotescos*. São Paulo: Globo, 2002.
- . *Cartas de um sedutor*. São Paulo: Globo, 2002.
- . *Rútilos*. São Paulo: Globo, 2003.
- LUFT, Lya. *O ponto cego*. São Paulo: Mandarin, 1999.
- . *A sentinela*. São Paulo: Siciliano, 1994.
- . *Exílio*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- NOLL, João Gilberto. *Lorde*. São Paulo: Francis, 2004.
- . *Berkeley em Bellagio*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- . *Canoas e marolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- . *A céu aberto*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- . *Harmada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- . *O quieto animal da esquina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- . *Bandoleiros*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989
- OLIVEIRA, Nelson de. *A maldição do macho*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- . *Naquela época tínhamos um gato e outros contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- . *Sólidos gozosos & solidões geométricas*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

RUAS, Tabajara. *Perseguição e cerco a Juvêncio Gutierrez*. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

----- . *Neto perde sua alma*. Rio de Janeiro, Record, 2001.

RUFFATO, Luiz. *Eles eram muitos cavalos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

----- . *Histórias de remorsos e rancores*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

SANT'ANNA, Ivan. *Rapina*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SANTIAGO, Silviano. *De cócoras*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

----- . *Keith Jarrett no Blue Note*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

----- . *Uma história de família*. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

----- . *Stella Manhattan*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

TREVISAN, João Silvério. *Troços e destroços*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

VILELA, Luiz. *A cabeça*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

ZENI, Bruno. *O fluxo silencioso das máquinas; pequenas iluminações asfálticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

**BRAZILIAN LITERATURE FROM THE 90'S TO THE PRESENT
(Multiculturalism, Globalization and the Main Trends of Contemporary
Brazilian Fiction)
(2003-2005)**

Paulo César Silva de Oliveira

Researchers:

Eduardo Singelo de Souza (2003-2004)

Ana Carla Pacheco Ferri (2004-2005)

ABSTRACT: This article is based on the results obtained in our research proceeding from the homonym 2003-2004 Scientific Initiation Project, which was extended to 2005. The objective of this project was to map Brazilian contemporary production in prose, stating its

main trends, therefore analyzing the several critical answers to our main author's works, as well as their most important characteristics, influences and topics, from the 90's on.

KEY WORDS: Brazilian literature. Contemporary fiction. Trends.